

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E
BIOLÓGICAS

FLOR DO ITAPICURU: ECONOMIA SOLIDÁRIA,
ASSOCIATIVISMO E AUTOGESTÃO.

MÁBIA ARAÚJO DO NASCIMENTO

CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

2019

FLOR DO ITAPICURU: ECONOMIA SOLIDÁRIA, ASSOCIATIVISMO E AUTOGESTÃO.

MÁBIA ARAÚJO DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Gestora de Cooperativas.

Orientador: Prof. Dr. José da Conceição Santana
UFRB – CCAAB

CRUZ DAS ALMAS- BAHIA

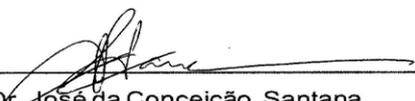
2019

**COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MÁBIA ARAÚJO DO NASCIMENTO

**FLOR DO ITAPICURU: ECONOMIA SOLIDÁRIA,
ASSOCIATIVISMO E AUTOGESTÃO.**

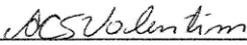
Este TCC foi apresentado no CCAAB da UFRB, em Cruz das Almas,
BA, no dia 23 de julho e 2019.



Prof. Dr. José da Conceição Santana



Prof. Dr. Hugo Juliano Duarte Matias



Prof.ª Alessandra Cristina Silva Valentim

CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

2019

NOTA TÉCNICA

A cartilha aqui desenvolvida se inspirou na experiência de estágio e vivência, do grupo Associação Flor do Itapicuru, criado a partir de um projeto de incentivo a geração de renda para mulheres realizar atividades que ofereçam um retorno financeiro ao grupo.

Esses grupos em geral, são constituídos por pessoas de pouca instrução para gerenciar seus negócios, organizar suas atividades e otimizar a comercialização de seus produtos. Dominam sim, a prática, embora não possuem técnicas são pessoas criativas e a maioria delas, já realizam tais atividades de forma isolada. Porém a noção das responsabilidades apontam as necessidades de capacitação das participantes para se reinventarem constantemente, uma vez que precisam fazer escolhas certas nas tomadas de decisões. Vivenciar na prática a dinâmica de produção trás uma reflexão sobre a importância da soma de esforço, apoiado nos benefícios que pode ser alcançados a cada instante. A troca de saberes pode ser compreendida como estratégia para melhorar as ações que devem ser articuladas, pois são elas os financiadores do seu próprio negócio e devem ter noção de como administra-los.

As entidades que fomentam a economia solidária participam com ações que promovem a capacitação das sócias, incorporando novas técnicas no desenvolvimento do seu trabalho. As sócias por sua vez, aproveitam da melhor maneira os benefícios adquiridos em conjunto para valorizar suas atividades, seguindo um caminho de desafios, em busca da sustentabilidade.

O objetivo geral desse trabalho é servir de instrumento de difusão de conceitos sobre associativismo, economia solidária e autogestão, contribuindo de forma a melhorar a gestão de grupos informais de geração de trabalho e renda. A trajetória desses grupos para manter a gestão do negócio.

Como método buscou-se desenvolver a cartilha em uma linguagem popular, sem citações de cunho científico, sem abrir mão de apresentar o conceito. Para facilitar entendimento, foi utilizada a forma de alternância de textos explicativos e as falas como reforço da conceituação. Vale ressaltar que as falas são fictícias.

Ilustrações de Mábia Araujo e Alfredson Barbosa e diagramação de Jadson Lucena

A elaboração deste trabalho teve sua fundamentação teórica na bibliografia a seguir:

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ARCOVERDE, Ana Cristina B; SOUZA, Izabel Leite; FRAGOZO, Natacha de Melo. Economia solidaria: Como alternativa ao desemprego e a exclusão Social. Revista ABET, v, n-0 2 jun/dez/2006, p. 7.

BORINELI, Benilson; SANTOS, Luis Miguel L. dos; PIRANGUARI, Senaval Osório. Economia solidaria em Londrina aspectos conceituais e a experiência institucional VEL, 2010, p. 20.

CESOL-UFRB, 2018. Disponível em: <<http://www.cediter.org.br/cesolreconcavo>>, acessado em 14 de junho de 2019.

FRANÇA, Carvalho de Filho Genauto, Teorias e práticas em economia solidaria: problemáticas desafios e vocação, revista de ciências sociais, v.7, n.1/jan-jun, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

KELLER, Paulo Fernando. Trabalho artesanal e cooperados: realidades, mudanças e desafios, 2006, p. 2-4.

PRODONOV, Cleber Cristiano, FERITAS, Ernani de Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e trabalho acadêmico. Novo Hamburgo- Rio de Janeiro, p.14-21.

SINGER, Paul; Introdução à Economia Solidária – 1ª edição – São Paulo: Atlas, 2002, p. 1.

SINGER, Paul; TAUILE, José Ricardo; CARVALHO, Keila Lucia. Universidade Federal do rio de Janeiro Cade, 2011, p.9.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por ter me encorajado , fazendo-me continuar lutando para superar as dificuldades e alcançar meus objetivos..

A UFRB e seu corpo docente ,e a todos os outros integrantes do grupo que fazem a Instituição funcionar .Ao meu orientador José da Conceição Santana ,por todo tempo que disponibilizou para me ajudar a concluir esse trabalho.

Agradeço por todo incentivo...

Ao grupo da Associação Flor do Itapicuru que me recebeu com carinho ,e participou com empenho na construção desse trabalho. Agradeço de todo meu coração ,a convivência fez com que nós criássemos um laços de amizade . Acredito que nossa parceria não acaba aqui.

À minha família ,por tudo que tem me proporcionado até hoje .

Aos meus amigos , que a maioria tive a oportunidade de conhecer na Universidade e hoje fazem parte da minha vida .

Agradeço á todos de coração!

Resumo

A economia solidária e o associativismo são apresentados dentro desta cartilha, como uma alternativa ao desemprego. E esse trabalho procura mostrar, como a união de pessoas pode ser capaz de melhorar a qualidade de vida, por meio da associatividade e da autogestão do grupo.

Essa cartilha se inspira em uma associação de mulheres que apresenta sua trajetória para descoberta da economia solidária, esta por sua vez é utilizada como instrumento de força de trabalho que valoriza seus talentos. Os caminhos para alcançar o desenvolvimento de ações foi direcionado alguns ajustes estratégicos, os quais apontam oportunidades para otimizar produção e comercialização, mediante a integração de saberes entre associadas. As entidades que participam da política pública da economia solidária, nos níveis municipal, estadual e federal, atua na capacitação dessas mulheres, procurando inovar a forma de produção, criando condições de trabalho mais adequadas à realidade do grupo. O apoio técnico também cria uma postura diferenciada nas mulheres para enfrentar os desafios com mais sabedoria.

Apresenta-se em forma de diálogos entre personagens, a cartilha é constituída de textos explicativos das teorias abordadas, ainda que sem a forma científica. Espera-se que esta cartilha sirva de referência para empreendimentos de caráter informal, na sua luta para transformar a realidade econômica e social de quem a busca como alternativa a economia solidária.

Palavras-chaves: Desemprego Sustentabilidade Social, Artesanatos

APRESENTAÇÃO

A presente cartilha tem por objetivo levar conceitos de associativismo, de economia solidária e a forma autogestão aplicada por grupos informais de associação, os quais procuram seguir caminhos que propiciem uma nova oportunidade de trabalho e renda, com base na união de esforços. Incluindo as novas técnicas adquiridas com apoio de entidades que promovem a economia solidária. Aqui há o entendimento de que a economia solidária pode ser utilizada como um instrumento de força ,pois assumi um papel importante no processo que envolve técnicas e práticas , em suas atividades .

Deste modo a cartilha pode ser compreendida como uma oportunidade de aprendizado , pois descreve experiências e praticas de um trabalho que contempla a realidade de grupos informal . Assim pode despertar o interesse de pessoas que se encontram excluídas do mercado de trabalho ou até à margem da sociedade. e contribuir com o desenvolvimento econômico e social .

Inspirada na associação Flor do Itapicuru a cartilha apresenta algumas estratégias de produção , comercialização utilizadas dentro do empreendimento para desenvolver as atividades , de costura e artesanatos correspondentes à realidade das associadas, com intuito de obter os resultados positivos. A técnica utilizada para elaboração da cartilha foi o modelo de associar conceitos aos diálogos de mulheres do empreendimento, tanto os reais, partindo do convívio com as participantes no exercício das atividade, como os fictícias, pois estes diálogos estão estruturados em um modelo coloquial e podem ser facilmente observados em ambientes de trabalhos informais que representam a realidade diária de pessoas simples.

Seu conceito traz além dos diálogos comuns, ilustrações que procuram interpretar o comportamento diário daquelas mulheres no ambiente de trabalho, a luta para enfrentar os desafios econômicos para gerir o empreendimento, sendo elas pessoas simples. No entanto possuem algumas aptidões que são aplicadas na prática de atividades juntamente com a qualificação profissional .

Essa cartilha não pretende esgotar a conceituação dos temas e também pode ser expandida. A intenção é de que sua utilização seja um incentivo das práticas de economia solidária, destacando-se a força que a união e cooperação pode revelar . Embora as falas aqui expostas não sejam tão fiéis literalmente, os diálogos vêm de nossa observação e vivência como grupo no estágio e mesmo em colaboração voluntária. As ilustrações desta

cartilha buscam ressaltar a execução de tarefas dentro do empreendimento que, embora poderiam ser feitas sozinhas, porém a chance de ter êxito seria menor do que se produzissem em conjunto. Principalmente porque se trata de pessoas que não possuem recursos financeiros para investi em sua atividades. Além disso um dos requisitos para essas pessoas serem contempladas com a qualificação profissional, oferecida por entidades que apoiam a economia solidaria é a união de esforços. Para tanto, busca-se realizar as atividades mútuas, as quais possuem um viés sustentável para quem as pratica.

Associação Flor do Itapicuru pode ser observada como inspiração para outros grupos que desejam conquistar sua autonomia mediante apropriação de saberes, visto que a história dessas mulheres se identifica com outras pequenas associações, as quais buscam por meio da criatividade uma sobrevivência econômica. Grupos esses que necessitam de estímulo para enfrentar as mesmas situações de adversidades econômica.

A trajetória da Associação flor do Itapicuru

A associação Flor do Itapicuru foi criada em 2012, constituída por um grupo de 10 mulheres, em sua maioria donas de casa, com características parecidas e que são de baixa renda. Seu principal objetivo foi gerar rendimento econômico para mulheres de baixa renda que estavam fora do mercado de trabalho. Uma nova oportunidade para melhorar de vida surgia para essas mulheres cheias de sonhos. Essa ideia foi firmada na busca de solução para enfrentar o problema do desemprego. A partir de um programa de inclusão social implementado na cidade de Cruz das Almas, divulgado nas redes sociais e rádios locais, o projeto chamou a atenção de mulheres dispostas a adquirir conhecimento no âmbito econômico e social, mediante a interação de saberes.

Inicialmente, o grupo de mulheres não tinha muito entendimento sobre conceitos como a autogestão. Todavia, a partir do apoio de entidades ligadas ao movimento da economia solidária, houve uma incorporação ainda que intuitiva do conceito autogestionário, assim foi incorporado um espírito empreendedor em cada uma delas.

O projeto, de inclusão social contou com a colaboração de profissionais de , assistência social e psicólogos que utilizam palestras para que pudesse incentivar as mulheres com desenvolver atividade econômicas. As ações criadas para efetivar o projeto contou com a realização de oficinas, cursos de corte e costura, artesanatos

pinturas a fim de desenvolver as habilidades de cada participante, bem como incentivar as mesmas a representar seus interesses em forma de autogestão.

Deste modo, foi promovida a capacitação do grupo na prática de atividades em conjunto, destacando-se a costura e o artesanato, por ser habilidades que já possuíam algum domínio. O grupo de mulheres participou com empenho nas ações que fortaleceriam a iniciativa de produção e contou também com o CESOL (centro público de economia solidária) que contribuiu com assistência técnica, na produção, comercialização e o INSTITUTO MAUA contribuiu com a doação de máquinas de costuras e oficinas de artesanato. O propósito de criar condições viáveis para realizar atividades econômicas e incorporar um espírito empreendedor em cada uma delas.